

A PRESENÇA DE HÁBITOS DELETÉRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO A ALTERAÇÕES DE OCLUSÃO EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA CLÍNICA INFANTIL DA UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP (APOIO UNIP)

Aluna: Márcia Batista Saade

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Duarte Ferreira

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

Na infância, o desenvolvimento e o crescimento craniofacial ocorrem de forma intensa e constante, sendo esse um período mais suscetível às modificações estruturais. Muitos estudos e pesquisas têm sido realizados referentes aos hábitos orais deletérios praticados pela criança e suas possíveis consequências, como a alteração oclusal. Dentre os vários tipos de maloclusões, a mordida aberta anterior e a mordida cruzada posterior são de grande prevalência, principalmente em indivíduos portadores de hábitos bucais deletérios, relatam Carvalho *et al.* (2000). A constatação de hábitos deletérios na infância pode significar uma influência negativa ao crescimento e ao desenvolvimento craniofacial, podendo desencadear futuras alterações significativas e prejudiciais à saúde. Este trabalho teve a finalidade, por meio de um questionário e avaliação clínica ortodôntica, verificar a associação de alterações oclusais e a presença de hábitos parafuncionais deletérios em crianças, contribuindo assim para a formação do diagnóstico, fator essencial na elaboração de condutas, na orientação dos pais ou responsáveis, e no tratamento odontológico.

O conhecimento dos danos que os hábitos deletérios podem provocar é importante para prevenir e minimizar alterações no desenvolvimento da criança nas diferentes fases do seu crescimento. As orientações são fundamentais e capacitam os pais a se tornarem agentes estimuladores para o melhor desenvolvimento dos seus filhos. A intervenção precoce da disfunção da

musculatura orofacial, promovida pela remoção de hábitos deletérios, pode aumentar o potencial do crescimento e do desenvolvimento craniofacial normal.